

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

As Forças Armadas Portuguesas têm, nos últimos anos, sofrido uma evidente redução nos seus efetivos em razão das dificuldades de atração de voluntários para as suas fileiras e da retenção daqueles que, tendo entrado para um dos Ramos, acabam por sair prematuramente.

Esta situação agravou-se substancialmente em 2019 e hoje, de acordo com dados da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), ficamos a saber que desde o início do ano as Forças Armadas estão a perder uma média de quatro militares por dia.

De facto, entre janeiro e setembro saíram 1.220 militares e, segundo a DGAEP, em setembro deste ano o efetivo atingia os 25.580 militares, menos 4,5% do que no final de 2018 e menos 26% do que oito anos antes em 2011.

O presidente da Associação dos Oficiais das Forças Armadas chegou mesmo a alertar que o número de efetivos militares registado no terceiro trimestre deste ano é o mais baixo da década, situando-se nos 25.580 em setembro tendo as Forças Armadas um saldo líquido negativo de 1.220 homens e mulheres até essa data.

Infelizmente, esta não é uma situação nova e o PSD tem vindo, sistematicamente, a alertar para as dificuldades que a falta de efetivos traz aos Ramos e à sua capacidade para cumprir as, cada vez mais numerosas e abrangentes, missões que lhe são atribuídas pelo poder político.

O mesmo tem sido feito pelas associações representativas dos militares e mesmo até o atual Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, afirmou, em entrevista ao PÚBLICO e à Rádio Renascença em julho deste ano, que a situação nas Forças Armadas é "insustentável" e explicava que com 156 comandos em missão internacional de paz na República Centro-Africana a 10 de Junho apenas sobravam 60 praças no regimento de elite do exército português.

Perante a gravidade desta situação e estando os problemas identificados, nomeadamente os

baixos rendimentos auferidos pelos militares e a ausência de perspectivas de carreiras, importa que o Governo ponha em práticas medidas concretas que permitam resolver esta situação de carência de efetivos.

Assim, tendo em atenção as disposições legais e regimentais aplicáveis, vimos através do Sr. Presidente da Assembleia da República, solicitar que o Ministro da Defesa Nacional responda às seguintes perguntas:

1. Que medidas concretas foram implementadas pelo Governo para evitar a redução dos efetivos das Forças Armadas Portuguesas?
2. Que avaliação faz o Governo dos resultados da aplicação concreta dessas medidas tendo em conta que o número de saídas das Forças Armadas continua a aumentar?
3. Que medidas concretas prevê o Governo apresentar para alterar esta tendência de redução de efetivos e garantir o equilíbrio nas estruturas das Forças Armadas?

Palácio de São Bento, 11 de dezembro de 2019

Deputado(a)s

ANA MIGUEL SANTOS(PSD)

CARLOS EDUARDO REIS(PSD)

ADÃO SILVA(PSD)

ANDRÉ COELHO LIMA(PSD)

FERNANDO NEGRÃO(PSD)

ANTÓNIO CUNHA(PSD)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES(PSD)

CARLOS PEIXOTO(PSD)

EMÍLIA CERQUEIRA(PSD)

ISABEL MEIRELES(PSD)

OLGA SILVESTRE(PSD)

PAULO MONIZ(PSD)

PEDRO ALVES(PSD)

PEDRO ROQUE(PSD)

RUI SILVA(PSD)

SÉRGIO MARQUES(PSD)